

MAGALHÃES, Izabel; SILVA, Kênia L da. Language, Literacy, and Health: Discourse in Brazil's National Health System. NovaYork /Londres: Lexington Books, 2022. 416 p. ISBN: 9781793600899.

Resenhado por João Marcos Messias Miranda

Investigar e discutir as relações sociais no âmbito de um serviço público exige um trabalho etnográfico árduo e compromissado teórico e metodologicamente para a elaboração de quadros conceituais que permitam visualizar esse contexto. É nessa perspectiva que, na obra “Language, Literacy, and Health: discourse in Brazil's National Health System”, as autoras Izabel Magalhães, Kênia Lara da Silva, Julia Argenta e Rebeca Pereira investigam o contexto de atendimento do Sistema Único de Saúde-SUS. Assim, propõem a linguagem, o letramento e a saúde como práticas sociais do SUS, abordando, os textos e os discursos que circulam nesses ambientes como elementos semântico-semióticos. O foco dos projetos de pesquisa desenvolvidos nessa obra foi o programa Estratégia de Saúde da Família-ESF. Utilizando pesquisas realizadas em duas regiões brasileiras, Nordeste e Sudeste, as autoras discutem como a linguagem e o letramento, como práticas situadas, ajudam a compreender as relações, as ações e as identidades construídas nas interações entre profissionais do SUS e os seus usuários.



CADERNOS de LINGUAGEM & SOCIEDADE

Papers on Language and Society

João Marcos Messias Miranda

joaomarcosmessias@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7398-793X>

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

RESENHA

Recebido em: 4 de setembro de 2024

Aceito em: 21 de dezembro de 2024

DOI: 10.26512/les.v25i2.55721

A obra foi desenvolvida por meio de uma análise transdisciplinar centrada na prática da saúde, no uso da linguagem e no contexto social. O livro está organizado em cinco partes, marcadas pela discussão teórica e a interligação com o tema do programa ESF, objeto de estudo do livro, e oportuniza uma visão crítica sobre o contexto do SUS e a interação entre seus participantes. As investigações comentadas na obra estão dispostas em 5 partes e em doze capítulos. A parte 1 discute metodologia e teoria utilizada. A parte 2 destaca os textos, os letramentos e os discursos articulados ao atendimento do SUS. A parte 3 toma como foco as representações relativas ao SUS, intermediadas pelas práticas sociais. A parte 4 direcionada a estudos de caso, aprofunda a análise sobre o vínculo terapêutico entre profissionais de saúde e pacientes. Finalizando a obra, a parte 5 problematiza a possibilidade de mudança social no SUS preconizada por meio de estratégias discursivas e do letramento como ferramentas de cooperação e colaboração.

Na parte 1, dividida em dois capítulos (capítulos 1 e 2), as autoras discutem a metodologia utilizada e os projetos desenvolvidos. No primeiro capítulo, é realizada uma breve exposição da metodologia adotada para a realização da pesquisa, a etnografia discursiva. Essa metodologia fundamenta-se na articulação entre os métodos da etnografia e da análise do discurso como prática social, focando nas práticas sociais contextualizadas. Segundo as autoras essa metodologia baseia-se na observação e a reflexão sobre os dados gerados. Tendo como instrumentos: entrevistas semiestruturadas, notas de campo, observação, coleta de artefatos e grupos focais. Segundo Magalhães, Martins e Resende (2017), essa abordagem possibilita um olhar descritivo e exploratório, abordando tanto aspectos linguísticos e multimodais, quanto socioculturais. A articulação dessa metodologia com a investigação dos contextos da saúde permitiu o estudo dos processos sociais locais e transculturais relativos à prática da saúde. A perspectiva metodológica é relevante para compreensão dos diferentes projetos desenvolvidos, ao demarcarem o vínculo dessas pesquisas na articulação entre saúde, linguagem e contexto social.

Ainda no capítulo 1, as autoras detalham os projetos de pesquisas desenvolvidos, realizados em duas regiões brasileiras: nordeste e sudeste. Os projetos incluem entrevistas com profissionais de saúde e pacientes no Ceará, análise das relações entre escola e comunidade em uma área vulnerável na Paraíba, estudo das percepções do SUS entre professores e estudantes de enfermagem em Minas Gerais, e análise da responsabilidade pelo cuidado com a saúde entre a classe trabalhadora em Belo Horizonte. Além de uma abordagem metodológica em comum, os projetos tomam como foco a linguagem e as práticas de letramento como elementos investigativos e possibilidades de mudanças no contexto do atendimento do SUS, capazes de promover interações efetivas e qualidade na assistência primária.

No capítulo 2, as autoras discutem à luz do referencial teórico a relação entre linguagem, letramento e prática de saúde, com foco na articulação entre a Teoria Social do Letramento-TSL, a Teoria Social do Discurso-TSD e a Teoria Semiótica Social-TSS. Essas abordagens se alinham com os teóricos Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2001, 2003, 2010), Heath e Street (2008),

Hamilton (2012), Kress (2010), van Leeuwen (2008) e Kress e van Leeuwen, (1996, 2001), tendo como aspecto comum nessas teorias a relação dialético-relacional entre os elementos sociais, como participantes, poder, ideologias, instituições. Segundo as autoras, esses recursos são importantes para entender as estratégias comunicativas entre os pacientes e profissionais da saúde, pois as posições assumidas pelos participantes revelam modos discursivos e semióticos diversificados, refletindo identidades e relações hierárquicas, que podem ser construídos por meio da fala, da escrita e de imagens. A prática da saúde é, assim, vista como uma prática social, em eventos sociais que influenciam a linguagem e os comportamentos dos participantes. Nessa direção, a Análise de Discurso Crítica-ADC entende o discurso, e o letramento, como elementos da prática social, que são moldados e contribuem para moldar as práticas sociais (Imaculada; Silva, 2022). Logo, essas correntes teóricas contribuíram, significativamente, para o objetivo principal da pesquisa: compreender as práticas discursivas e de letramento no âmbito do SUS, nos diferentes modos que os participantes enxergam e sentem essa realidade e o mundo.

Os capítulos da Parte 2 discutem o uso de textos na área da saúde, destacando a importância do letramento para profissionais de saúde e pacientes. O livro explora como a falta de escolarização formal afeta a interação dos pacientes com a informação de saúde, ressaltando a necessidade de estratégias multimodais para melhorar a compreensão. Dessa forma, sinalizando para processos de representação que são influenciados pelos gêneros discursivos associados ao SUS, que podem trazer relações de poder entre os profissionais de saúde e os pacientes. Essas problematizações são evidenciadas por meio da ADC de Fairclough (2003) e das teorias de Bakhtin (1997).

No capítulo 3, o livro sugere como os estudos do discurso e do letramento contribuem para a compreensão da saúde, articulando essas teorias à análise dos documentos e textos que circulam no SUS. São examinados documentos institucionais, cartilhas sobre saúde para crianças, cartões de controle de hipertensão/diabetes e cartazes como gêneros discursivos que operacionalizam as práticas de saúde. De acordo com as autoras, o discurso e o letramento associados ao Plano de Educação Permanente em Saúde e às políticas públicas de saúde, devido ao seu direcionamento burocrático, acabam privilegiando uma dicotomia que se baseia no letramento escolar, entre os pacientes que tiveram acesso a escolarização e o que não tiveram. Tal situação resulta em uma valorização do discurso biomédico, baseada na intertextualidade, com foco em doenças e prevenções. Além disso, a recontextualização das políticas do SUS nas falas dos profissionais de saúde influencia a construção de identidades diversificadas entre pacientes e profissionais da saúde, refletindo aspectos socioculturais da interação médico-paciente. As autoras destacam que “[...] we can consider a mosaic social imaginary as different groups of the population struggle for legitimacy; but this does not mean that they struggle on an equal basis” (p.98). As autoras também enfatizam as relações de poder, como a relação entre você, demarcando uma posição fraca

(paciente), e nós (médicos e profissionais da saúde), relativo à posição de poder e prestígio, observados nos textos de cartazes de promoção de saúde.

O capítulo 4 contribui para essa discussão ao analisar as práticas e os eventos de letramento no SUS, destacando textos como receitas, solicitações de exames e encaminhamentos, que dificultam a participação dos pacientes devido à falta de letramento escolar. No capítulo 5, a análise dos usos de textos e narrativas curtas indica como os discursos do SUS muitas vezes colocam os participantes em posições verticalizadas devido à ausência de práticas de letramento escolar. Nesse contexto, observa-se um hibridismo de textos escritos, orais e imagens como elementos semióticos que facilitam a interação entre participantes, embora a falta de práticas sensíveis às realidades sociais dos participantes torne esse processo mais difícil. A análise sugere que essas estratégias contribuem para uma heterogeneidade de discursos e identidades em diferentes tempos e espaços. Assim, é necessário desenvolver estratégias discursivas e de letramento adaptadas à realidade da interação entre participantes e profissionais do SUS.

A Parte 3, composta dos capítulos 6, 7 e 8, analisa a assistência médica sob a perspectiva dos discursos e representações sociais. À luz da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2003, 2010), as autoras examinam as interações entre profissionais de saúde e pacientes, bem como as representações da assistência de saúde no SUS. Para tanto, discutem os discursos de representação por meio da análise da modalidade e avaliação, nos comentários dos pacientes e profissionais de saúde sobre o SUS. Assim, nos capítulos 6 e 7, por meio do método do grupo focal são analisadas as representações que são mantidas e compartilhadas sobre o SUS, nas falas dos pacientes e profissionais da saúde. Essas percepções apresentam pontos de vista divergentes e convergentes sobre a assistência à saúde, autocuidado, trabalho dos agentes desse contexto e a comunicação médico-paciente. A heterogeneidade das representações relaciona-se com os aspectos socioeconômico, as posições de classe que são assumidas pelos participantes, tanto pacientes como profissionais do SUS, a relação de poder, constituindo mosaicos diversificados de representação sustentados nas práticas sociais. Há, no entanto, uma preocupação dos profissionais e pacientes com a precariedade da infraestrutura do SUS.

No capítulo 8, empreendendo a análise do discurso do SUS, é sinalizada pelas autoras a interdiscursividade os discursos biomédico e da higiene, presentes nas práticas de letramento desse contexto e nas falas dos pacientes e médicos, que posicionam os participantes como defensores da hegemonia do pensamento clínico biológico e do discurso biomédico. Em relação ao conceito de discurso como um dos momentos da prática social, que incorpora outros elementos e é por ela incorporado (Magalhães; Martins; Resende, 2017), as práticas articuladas ao discurso biomédico tendem a influenciar ações de saúde individuais e prescritivas de controle do corpo. Para enfatizar uma perspectiva colaborativa e humanista de interação entre os pacientes e profissionais da saúde, as autoras preconizam a abordagem transdisciplinar da ADC para favorecer um vínculo terapêutico

profícuo na desnaturalização de estigmas e preconceitos, sinalizando o foco do trabalho na articulação entre linguagem, letramento e saúde.

Na Parte 4, composta pelos capítulos 9 e 10, as autoras aprofundam a análise dos discursos sobre a avaliação de pacientes e profissionais de saúde, e o letramento em saúde, incluindo a percepção do vínculo terapêutico. No capítulo 9, as falas dos profissionais de saúde destacam a ênfase na infraestrutura do SUS e nas interações entre saúde, contexto social e política local versus nacional. A análise indica como as diferenças sociais, econômicas e educacionais da região influenciam as experiências no SUS. Assim, a utilização de voz passiva nas relações médico-paciente sugere uma demanda de engajamento dos profissionais, refletida nos verbos “ver” e “confiar”. Nessa relação, as práticas de letramentos especializados e gráficos são vistas como importantes para o desenvolvimento do vínculo terapêutico. No capítulo 10, foca nas falas dos pacientes sobre a prática de saúde, incluindo o impacto do discurso religioso nas percepções de assistência. Os pacientes preferem práticas de letramento oral às escritas, citando as dificuldades de legibilidade das receitas médicas. O vínculo terapêutico é associado às visitas domiciliares realizadas pela ESF. Logo, a análise realizada pelas autoras enfatiza a ligação do contexto da saúde ao social, bem como os vínculos políticos locais em relação à política nacional do SUS. Assim, o direcionamento dos discursos e letramentos sinalizados pelos pacientes e profissionais da saúde entrelaça-se com as diferenças sociais, econômicas e principalmente educacionais da região, articuladas com as experiências do atendimento vivenciadas no SUS.

Na parte 5, composta pelos capítulos 11 e 12, as autoras discutem a mudança social no SUS preconizada por meio de estratégias discursivas e por meio do letramento como ferramenta de cooperação e colaboração entre os profissionais da saúde. No capítulo 11, as autoras analisam a representação do SUS por meio das falas dos ex-alunos do curso técnico de enfermagem e dos professores. Enquanto os alunos ressaltam os discursos de representação relacionados aos processos de trabalho da enfermagem, por meio das categorias de análise modalidade, avaliação e ideologia, não relacionam essas demandas como a qualificação profissional da categoria. Além disso, as práticas dos técnicos de enfermagem devido à sua natureza fragmentária que dicotomiza os aspectos técnicos do social, estabelecem relações hierárquicas presentes nos discursos, letramentos, nas divisões salariais e na restrição de espaços de planejamento e colaboração. Essas representações contrapõem-se às falas dos professores que centram a avaliação do SUS na falta de qualificação dos trabalhadores e na falta de formações adequadas que resgatem conhecimentos históricos e as políticas do SUS. No capítulo 12, analisando relações entre os pacientes e profissionais de saúde, as autoras pontuam alguns conceitos recorrentes nas falas desses grupos, enfatizando uma concepção ampla de saúde que passa de uma perspectiva de negação da doença para outra que incorpora fatores sociais como condições para uma vida saudável. Posto isso, as autoras sinalizam para a preponderância de três discursos: um que opõe saúde à doença; o que relaciona a saúde com as condições sociais; e um baseado na religiosidade. Esses discursos são

interiorizados nas falas dos pacientes e profissionais de saúde construindo representações e identidades coletivas fechadas que impedem a comunicação entre esses participantes. Assim, uma das contribuições proposta no decorrer deste trabalho relaciona-se com a demanda de discursos e letramentos que favoreçam a relação paciente-profissional de saúde, com foco na empatia, no ouvir e na transparência.

De forma geral, o livro, “Language, literacy, and health: discourse in Brazil's national health system”, ainda que apresente uma densidade informativa, proporciona uma visão enriquecedora sobre a complexa relação entre linguagem, letramento e saúde no SUS. Através de uma análise detalhada e contextualizada, as investigações propostas exploram em uma perspectiva transdisciplinar o contexto do atendimento do SUS, ressaltando como as práticas sociais podem influenciar e potencialmente melhorar o atendimento à saúde no Brasil. É salutar para a compreensão da relação médico-paciente o vínculo agenciado pelos tempos e espaços do atendimento à saúde, nas análises das autoras, na heterogeneidade de discursos, identidades e representações convergentes e divergentes. Esses achados etnográficos oferecem um olhar holístico sobre a saúde nas regiões Nordeste e Sudeste; na mesma medida, permitem visualizar as relações microssociais de cada contexto investigado.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica**: um método de pesquisa qualitativa- Brasília: Editoria da Universidade de Brasília, 2017.

IMACULADA, O. M.; SILVA, J. B. Resenha de :EEUWEN, Theo van. *Multimodality and Identity*. New York: Routledge, 2022. 190 p. ISBN: 9780815349044 (hbk). ISBN: 9780815349051 (pbk). ISBN: 9781003186625 (ebk). **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 23, p. 333-339, 2022.

IMACULADA, O. M.; SOUZA, C. A.L DE. Renha: MAGALHÃES, Izabel; SILVA, Kênia L da. **Language, Literacy, and Health**: Discourse in Brazil's National Health System. NovaYork /Londres Lexington Books, 2022

O AUTOR

João Marcos Messias Miranda

Formando em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Doutorando em Linguística pela Universidade de Brasília-UnB. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Estudos Críticos e Linguagem (NECRIL).

Como citar:

MAGALHÃES, Izabel; SILVA, Kênia L da. Language, Literacy, and Health: Discourse in Brazil's National Health System. NovaYork /Londres: Lexington Books, 2022. Resenhado por João Marcos Messias Miranda. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 222-228, jul./dez. 2024. Disponível em: . Acesso em: XXX.

Correspondência:

Nome por extenso do autor principal

Rua XXX, número XXX, Bairro XXX, Cidade, Estado, País.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Creative Commons Attribution 4.0 International license

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

